

AS NOVAS PERCEPÇÕES SOBRE: A MÚSICA COMO SUBSÍDIO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Sirlei Gonçalves de Oliveira Andrade¹

¹Universidade de Uberaba – UNIUBE

¹sirleigoandrade@yahoo.com.br

Linha de trabalho: LT 11. O lúdico na Educação Infantil: entre o brincar e o aprender

Resumo

O objetivo primeiro desse trabalho é contemplar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A música tem se revelado uma importância singular como auxiliar no desenvolvimento integral da criança. Desse modo, esse estudo enfoca os aspectos cognitivo/linguístico, psicomotor, sócio-afetivo, estético-artístico. A inclusão da música no cotidiano da Educação Infantil é vantajosa para professores e para as crianças. Os professores encontram nela mais um recurso pedagógico no desenvolvimento de suas tarefas educativas; e as crianças, motivação para o desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa. Ainda são poucas as práticas pedagógicas-musicais realizadas nas escolas, tendo em vista a música como área do conhecimento. Contudo, vem sendo motivo de preocupação e de questionamento dos professores e ocupando devagar um espaço maior nas classes de Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a bibliográfica apoiada em Weigel (1988) Fusari e Ferraz (2003), Brécia (2003), Brito (2003) Abramovich (1990) dentre outros; a documental, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998); e a pesquisa de campo, através de uma entrevista com professoras que atuam na Educação Infantil, na cidade de Uberlândia. O estudo revelou que a música está sempre presente na Educação Infantil, mas de uma maneira muito tímida, já que a maioria das escolas enfrentam a questão de professores com pouca ou nenhuma formação em educação musical e não há na escola a presença de um especialista nessa área. Como conclusão aponta a necessidade de formação inicial e continuada de qualidade para que professores possam tratar a música no cotidiano da Educação Infantil de forma intencional, como linguagem importante como aporte no processo de aprendizagem e como área do conhecimento.

Palavras-chave: Música, Práticas Educativas, Formação Inicial.

Introdução

Este trabalho considera que a linguagem da arte na educação desempenha papel fundamental já que envolve os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais da criança.

Em toda a história da humanidade, todas as culturas, nas mais diversas situações, a música sempre fez parte da vida cotidiana das pessoas como forma riquíssima de linguagem e expressão de sentimentos e valores, comunicação, de protestos, festividades e cultura. Em concordância com a percepção de Georges Snyders (1992), p. 14, a música impera em todos os meios enriquecendo a cultura e saberes, e ela vem “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”. Nos dias atuais, ela é vista como uma das formas mais importantes de comunicação.

Nesse sentido, a criança nasce num mundo rodeado de muitos sons imerso na descoberta da capacidade sensorial. Primeiro, as reações corporais ao ouvir o som das palavras e dos objetos, a cantiga de ninar da mãe, e posteriormente, quando se inicia o processo de imitar aos adultos. Essas experiências no mundo infantil desencadeiam o desenvolvimento, a musicalidade e contextualiza mediação de aprendizagens.

O poder da música é objeto de estudo de muitos cientistas que comprovaram em suas pesquisas os benefícios advindos dela, principalmente para as crianças, tais como: integrarem aspectos afetivos, linguísticos e cognitivos além de possibilitar a interação social. Por seu poder criador e libertador, a música torna-se uma poderosa ferramenta na prática pedagógica a ser utilizada na Educação Infantil. Representa também uma importante fonte de prazer, estímulos, equilíbrio, enriquecimento pessoal, socialização.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos... Faz parte da educação desde muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e da Filosofia. (BERCHEM, 1992, p. 62).

A música sempre encantou e emocionou a vida e os seres humanos, isso é incontestável. Ela acompanha a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais distintas atribuições. Abrange tudo o que se relaciona ao mundo dos sons,

sempre e quando estiverem organizadas de forma agradável ao ouvido, de tal modo que mobilizem o espírito e a sensibilidade de quem escuta.

Na educação brasileira o ensino das Artes, especificamente o campo da música evidencia-se nos documentos oficiais, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 1996 e reafirmado na Constituição Federal de 1988. Esse reconhecimento trouxe, significativamente, muitos avanços para a educação, principalmente em relação à legalidade.

O artigo 29, da LDB, específico da Educação Infantil efetiva considerações relevantes sobre a música, visto a sua contribuição no aspecto da formação global da criança. “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Complementando também o processo de implantação da LDB em 1996, foi publicado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) que se constitui em um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico: “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma”.

Na compreensão da forma mais adequada de ensino aprendizagem, o grande desafio é a “inclusão da diferença” especialmente na socialização das crianças. E essa expressividade objetiva assegurar o atendimento das necessidades básicas de desenvolvimento sócio-afetivo, físico e intelectual; e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos, e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de “todas” as crianças.

Incluir alunos com deficiências ou necessidades educativas especiais no sistema de educação infantil não requer um currículo especial, entretanto, ajustes curriculares que proporcione o avanço no processo de aprendizagem desses alunos.

Em consonância com esse documento, o ensino da música se ilustra como propostas específicas a ser ministrado ou orquestrado por professores unidocentes, ou seja, aquele professor possuidor de uma competência polivalente.

Segundo o RCNEI (1998) o termo polivalente significa que, ao professor cabe ministrar conteúdos de diversas naturezas que englobem, desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Apesar de estar presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, nos documentos referentes à Educação Infantil e considerando a riqueza e de possibilidades ao trabalhar com a música, infelizmente, nas nossas escolas, o ensino das Artes tem sido considerado menos importante que outras disciplinas curriculares. Isso nos leva a perceber que estes documentos não têm garantido a concretização da musicalidade na Educação Infantil, visto que o RCNEI é um documento de referência, com orientações pedagógicas para a prática dos professores no seu dia-a-dia.

Os estudos de Souza (2000), Rosa (1990), o RCNEI (1998), entre outros autores mostram a música como um rico recurso pedagógico para explorar os conteúdos curriculares, particularmente na Educação Infantil, pois facilita a aprendizagem e gera conhecimentos diversos. Percebemos a unanimidade dos autores ao afirmar que as crianças expostas a um ambiente musicalmente rico se desenvolvem mais rapidamente do que aquelas que não têm um ambiente favorável nesse sentido.

No cotidiano das escolas infantis, a música adentra na rotina de atividades. Ela acontece de várias maneiras e com objetivos diversificados, porém, não ocupa o lugar de destaque. A maneira como ela tem sido ministrada ao longo do tempo nas instituições de Educação Infantil, gera questionamento de pesquisadores e educadores, em torno de seu valor e significado para a criança.

Em consonância com Brito (2003), ocorre uma ênfase referente ao processo musical, pois essa metodologia permanece lenta nas escolas. A música é trabalhada de forma mecânica e repetitiva, deixando de se ilustrar como uma proposta para experimentar, improvisar, conhecer esse universo de sons, não contribuindo de maneira efetiva na aprendizagem.

Conforme Souza (2000) essa é uma visão utilitarista da música o que a distancia da concepção enquanto conhecimento, o qual possui conteúdos próprios e metodologias particulares. A linguagem musical constitui-se em uma atividade espontânea, prazerosa e enriquecedora.

Mostra-se de total relevância que o cotidiano dos alunos seja alegre, instigador, e que os provoquem a enfrentar novas vivências, desenvolvendo o processo de aprendizagem. Com efeito, mostra-se oportuno que o professor desafie e instigue o aluno a desvendar o mundo por meio do brincar, e assim, conseqüentemente a criança experimenta, reconstrói saberes, inova brincadeiras, no mundo que a cerca. O brincar é uma linguagem que a criança utiliza para compreender e interagir interiormente, com o outro e com o mundo.

Desenvolvimento cognitivo/linguístico:

O desenvolvimento cognitivo não ocorre simplesmente quando dizemos à criança como ela deve: falar, brincar, escrever ou tocar; mas sim, de sua interação com o objeto de aprendizagem. As fontes de conhecimento da criança são as situações propiciadas pela escola, saberes de mundo, por meio do desenvolvimento de seu intelecto, e preconiza a formação moral, em consonância com o ambiente familiar.

Para tanto, esse incitamento no mundo das artes, propulsiona que a criança conquiste um novo entendimento, por meio de interações e vivências, para tanto, caso ela não vivencie em seu mundo a música, ou a arte, é pouco provável que ela venha a se interessar pelo universo musical.

Nessa concepção, as funções cognitivas e a inteligência, são estimuladas pela música e concomitantemente, estimula a absorção de informações, isto é, denominado aprendizagem. Para Brécia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Nesse mesmo sentido Brécia (2003) ressalta que o trabalho da linguagem musical na escola é um processo de construção do conhecimento, pois desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o prazer, a imaginação, a concentração, a atenção, a autodisciplina, a socialização e afetividade. Além disso, ainda contribui para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Desenvolvimento sócio-afetivo: A música trás consigo uma gama de efeitos, os quais promovem o crescimento interior e afetivo da criança. No campo da afetividade essa prática musical se mostra mais clara. Nós, pais e educadores, que lidamos com crianças, percebemos o quanto a música está ligada à afetividade. Como diz Rosa (1990, p.19): “a música é uma linguagem expressiva e as canções são vínculos

de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça seu próprio sentir”.

Fanny Abramovich diz:

Atirei o pau no gato, mas o gato, não morreu Dona Chica admirou-se, dum berro, dum berro que o gato deu miau! Quem pode esquecer a hora do recreio na escola, ter formado uma imensa roda e ter brincado cantado e dançado por horas? Do chamado da turma da rua ou do prédio, pra cantarolar a Teresinha de Jesus, aquela que de uma queda foi ao chão e que acudiram três cavalheiros, todos eles com chapéu na mão? E a briga pra saber quem seria o pai, o irmão e o terceiro, aquele pra quem a disputada e amada Teresinha daria, afinal, a sua mão? E aquela emoção gostosa, aquele arrepio que dava em todos os meninos cantava: “sozinha eu não fico, nem hei de ficar, porque quero o. (Sérgio? Paulo? Fernando? Alfredo?) para ser meu par”. E aí, apontando o eleito, ele vinha ao meio pra dançar junto com aquela que o havia escolhido... Quanta declaração de amor, quanto ciuminho, quanta inveja, passava na cabeça de todos. (1985, p. 59).

Nos ambientes escolares, numa perspectiva globalizada, os docentes deverão promover o desenvolvimento da linguagem escrita e falada, oportunizar e expor a criança à musicalidade, dialogando por meio dela em todas as suas nuances.

Assim nos diz Brito (2003, p.45), o professor deverá sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas sobretudo, integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação infantil.

As atividades musicais trazem benefícios nas diversas áreas do desenvolvimento: cognitivo/linguístico, psicomotor, sócio-afetivo, estético-artístico. Em outras palavras, podemos dizer que a música favorece a expressão de ideias, sentimentos, a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração, o raciocínio lógico-matemático, a memória, a autodisciplina, a socialização, o gosto pela arte.

A atividade de “cantar” faz parte do dia-a-dia das classes da Educação Infantil, sendo utilizada de maneira distorcida, incompleta e indefinida, não alcançando, dessa maneira, o verdadeiro foco da educação musical: ser tratada adequadamente nas escolas como área de processo aprendizagem. Contudo, vem sendo motivo de preocupação e de

questionamento dos professores, e ocupando devagar um espaço maior nas classes de Educação Infantil.

Considerações Finais

O trabalho educativo na escola de Educação Infantil com a música não se caracteriza somente no cantar; é trabalhar os sons, o silêncio, manusear objetos, escutar o mundo das notas musicais, tocar e criar instrumentos, tendo em vista objetivos diferenciados. Enfim, é perceber que a música está em todos os lugares e que ela pode ser produzida de muitas formas e para muitos fins.

As atividades pedagógicas empregadas na maioria das instituições, se não forem ministradas com uma técnica específica, podem inibir a criatividade do aluno, não instigam as crianças nas explorações sonoras, não orientam a improvisação e a composição musical, e ainda não permitem a liberdade das crianças se expressarem por meio de instrumentos e voz.

Cogitamos não ser possível o professor trabalhar bem a linguagem musical, eles não aprenderam como, quando e nem o porquê trabalhar com ela; levando em conta a riqueza que ela proporciona.

Em contrapartida, é necessária a formação musical juntamente com a formação pedagógico-musical, ou seja, conhecimentos musicais no conjunto de aprendizagens escolares. As aulas de música deveriam ser funções de um especialista que trabalharia ao lado do professor unidocente.

Porém, são poucos os professores que atuam nas escolas e que possuem uma pós- formação musical. Igualmente, essa questão poderá ser concretizada, mas em longo prazo. De outro, os cursos de Magistério Superior e Pedagogia precisam abrir mais espaço e enriquecer a formação inicial dos professores; e que os docentes atuantes nas classes de Educação Infantil possam ter formação continuada em ensino da música, para que assim, os futuros e atuantes professores trabalhem a expressão musical com segurança e competência.

Logo, acreditamos nós, a integração da educação musical na Educação Infantil implica em um comprometimento com a formação inicial e continuada, concebendo-se profissionais da educação reflexivos, detentores de novos conhecimentos contemporâneos; conseqüentemente, entender que a música é uma linguagem, que

tem como produto final a aquisição de autonomia, criatividade e práticas pedagógico-musicais inovadoras no cotidiano da Educação Infantil.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 5^a. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- BERCHEM, TH. A missão da universidade na formação e no desenvolvimento cultural: In **Temas universitários I**. Porto Alegre: PUC/RS, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 28/07/2016.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. Ed. Peirópolis, 2003.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83:caminhos-pedagogicos-da-inclusao&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17> Acesso: 12 de julho 2016.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. Ed.** São Paulo: Cortez, 1994,
- SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Música do Instituto de Artes da URRGS, 2000.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
-